

METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES TEÓRICAS PARA A PERMANÊNCIA

Línea Temática (informar la línea temática seleccionada): Prácticas curriculares

Pricila Kohls Dos Santos
pricila.kohls@gmail.com

Carla Spagnolo
carlaspagnolo1@gmail.com

Lorena Machado Do Nascimento
lorena.nascimento72@gmail.com

Bettina Steren Dos Santos
bettina@puhrs.br

Resumo. O presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre as metodologias ativas e a permanência na Educação superior. O principal objetivo é buscar subsídios teóricos que justifiquem a importância das metodologias ativas na Educação Superior e refletir sobre possibilidades de inovação curricular com implicações na permanência dos estudantes. As indagações motivadoras desta pesquisa baseiam-se nas seguintes questões: o que são as metodologias ativas? Qual a importância da utilização dessa metodologia na Educação Superior? De que maneira as metodologias ativas na Educação Superior podem contribuir para a inovação nas práticas pedagógicas da Educação Superior e na permanência dos estudantes? Os procedimentos metodológicos foram orientados pela abordagem qualitativa, por intermédio da revisão bibliográfica. As discussões obtiveram subsídios pelo diálogo com diferentes autores que estudam a temática das metodologias ativas, a inovação e a permanência na Educação Superior. Sendo que ao final são apresentadas proposições para a permanência estudantil a partir da utilização das metodologias ativas na Educação Superior, uma vez que, quanto maior o envolvimento e o sentimento de pertencimento dos estudantes para com os estudos, maior a perspectiva de o estudante permanecer até a conclusão do mesmo.

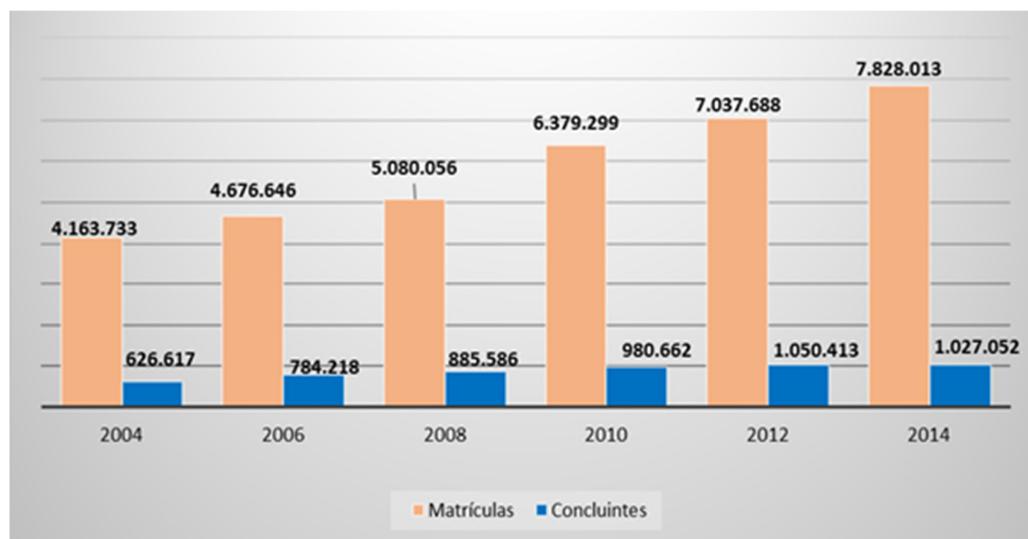
Palavras-Chave: Metodologias Ativas, Permanência, Aprendizagem, Inovação.

1. Introdução

Mudanças significativas na Educação Superior permitiram, progressivamente, o acesso das camadas sociais menos favorecidas economicamente, transformando a educação superior, que antes era um “ensino de elites”, em uma possibilidade de se almejar chamá-lo de “ensino de massas”. Mas diante desse panorama atual de democratização do acesso, alguns disfuncionamentos persistem no que diz respeito às instituições, uma vez que, muitas não se encontram preparadas para atender essa nova realidade e a diversidade de estudantes que nelas ingressam, fazendo com que a democratização do acesso não tenha relação, na mesma medida, com a democratização do sucesso acadêmico.

Ao observarmos a trajetória do número de matrículas na educação superior, nos últimos dez anos (ver Figura 1), fica evidente um grande crescimento, principalmente estimulado pelas políticas públicas de acesso. Mas como podemos observar também, esse crescimento não acompanhou, de forma proporcional o incremento no número de estudantes formados, ou seja, que concluem seu curso superior.

Figura 1 – Evolução do número de matrículas X concluintes na Educação Superior nos últimos 10 anos no Brasil.



Fonte: Os autores a partir dos dados INEP.

Nesse sentido, os dados apresentados sinalizam que a defasagem entre ingressantes e concluintes é muito grande, levando o questionamento sobre o que acontece com os estudantes que não conseguem concluir seus estudos, ou então, concluir no tempo adequado de duração do curso escolhido. Assim, é cada vez mais urgente investigar os aspectos relacionados às características dos estudantes em contextos emergentes, possibilitando uma maior compreensão sobre fenômeno, bem como subsidiando ações que visem o fortalecimento da permanência e equidade para milhares de universitários.

Percebe-se, então a necessidade de investigações nesta área, na perspectiva de aprofundamento teórico, bem como de contribuições práticas que fomentem reflexões com vias da obtenção de respostas e possibilidades para qualificação da permanência estudantil nas Instituições de Ensino de Superior (IES), bem como para compreender as necessidades acadêmicas e as possibilidades de novas metodologias, desenvolvidas nos últimos anos, que venham a se concretizar em ações reais de acesso, permanência e equidade, priorizando a formação integral dos estudantes.

A temática acerca das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem é de fundamental importância no contexto da Educação Superior. A Educação Superior se constitui de avanços e de inúmeras mudanças decorrentes de políticas públicas, fortalecidas principalmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB). O artigo 43 da LDB, nos incisos I, II, III e VI, estabelece que a educação superior tem por finalidade: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo,

desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Diante de tais proposições da legislação e das necessidades contemporâneas, a universidade enquanto organização educativa, precisa compor-se de indagações e pesquisa frente a uma realidade social complexa, de mudanças e de incertezas. Questões acerca dos métodos, das estruturas do sistema universitário, da formação dos profissionais e os diferentes papéis assumidos pelas pessoas que fazem parte do ambiente educacional, necessitam de contínua avaliação e reestruturação, e, principalmente de distintas oportunidades de aprendizagens inovadoras. Tais fatores, podem alavancar reflexões a respeito da permanência dos estudantes, visto que a estrutura curricular e os métodos de ensino inovadores proporcionam possibilidades distintas de aprendizagem e conseqüentemente suprir as necessidades de autonomia e processos mais dinâmicos para o ensinar e o aprender.

As metodologias ativas, nessa direção, buscam desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem mediante a problematização, utilizando experiências do cotidiano, interpretadas ou criadas, como ponto de partida para solucionar os desafios advindos de diferentes contextos, os quais aproximam os conteúdos curriculares a realidade vivida.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo buscar subsídios teóricos que justifiquem a importância e aplicabilidade das metodologias ativas na Educação Superior e, ainda assim, refletir sobre possibilidades de inovação curricular, a partir das metodologias ativas, com vistas a qualificar e fomentar a permanência estudantil. O método utilizado é de natureza qualitativa, orientada pela revisão bibliográfica.

O procedimento metodológico de revisão bibliográfica torna-se importante na produção do conhecimento científico, uma vez que é capaz de gerar hipóteses ou interpretações que podem servir de ponto de partida para outras pesquisas acerca da temática das metodologias ativas e a permanência estudantil.

2. Referencial Teórico

2.1 Metodologias Ativas na Educação Superior

As metodologias de ensino há muito vêm sendo discutidas pelo surgimento de distintas teorias. Desde séculos passados, com as ideias de Comênio (1592-1670), até os dias de hoje, com teorias mais críticas e contemporâneas, diferentes pressupostos teóricos e ações pedagógicas permeiam o cotidiano escolar. Em cada período histórico vivenciado, estudiosos compreenderam de modos variados o papel das instituições de ensino e tiveram múltiplas concepções sobre o ensinar e aprender. A interpretação e percepção das necessidades demonstraram-se diferentes de acordo com cada época, principalmente pela visão, criticidade e conceitualização de educação escolarizada que cada pesquisador obteve dos métodos.

As metodologias com foco na aprendizagem dos estudantes é uma temática que merece atenção e propulsiona mudanças e inovações importantes para o fazer docente. No entanto, questionamentos acerca das metodologias fizeram e certamente ainda fazem parte da história da educação e das discussões que sustentam buscas pelas melhorias no desenvolvimento da aprendizagem. Nos anos de 1950, Dewey (1953) dizia que os métodos deveriam explorar a curiosidade, as dúvidas e incertezas, a continuidade das ideias, a investigação, a observação e a experimentação. A tarefa do professor, nessa perspectiva, seria promover o ato de pensar, respeitando e cultivando a curiosidade e o ritmo dos estudantes.

Para a elaboração de novas propostas pedagógicas Berbel (2011) acredita que os cursos de graduação, têm sido estimulados a reorganizar suas propostas com enfoque em metodologias de ensino que

permitam abranger os novos perfis profissionais e a resolução de problemas individual e coletivos mediante o contexto situacional vivenciado. Segundo a autora, são as metodologias ativas que impulsionam a aprendizagem através da superação de desafios, da resolução de problemas e da construção do conhecimento.

A conceituação das metodologias ativas interliga-se com processos que integram conhecimento, análise, estudos, investigações, divergências e convergências com a finalidade de encontrar soluções para um problema, de maneira individual ou colaborativa. “Aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, portanto, é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação”. (BERBEL, 2011, p.29)

Movimentos interessantes acontecem com os estudantes ao vivenciarem aprendizagem por intermédio das metodologias ativas. Anastasiou (2015), considera alguns aspectos relevantes, descritos como: a *mobilização para o conhecimento*, no qual a significação, experiências anteriores fazem parte do processo; a *construção do conhecimento*, no qual atividades de continuidade-ruptura, problematização, historicidade, criticidade sejam o foco das atividades efetivadas, e a *elaboração da síntese do conhecimento*, que em diferentes níveis acompanha, com dialogicidade, cada momento do processo de aprendizagem.

Incontestavelmente, os estudantes universitários, na contemporaneidade, necessitam de um ambiente que potencialize a expansão de horizontes e o crescimento tanto profissional quanto pessoal. O ensino tradicional já não corresponde as questões fundamentais para novas transformações e para lidar com as inúmeras incertezas e dificuldades que emergem no cotidiano. Christensen e Eyring (2014) propõem as universidades um processo de inovação disruptiva. Trata-se da desestabilização do status quo creditado as tradicionais universidades, diante de ações que facilitam o acesso, aquisição e utilização de um produto ou serviço. A inovação disruptiva representa oportunidade para as pessoas que não conseguem “consumir” tais produtos e serviços. Nesse sentido, as universidades precisam refletir sobre suas ações e ter clareza que um dos grandes desafios é contribuir com qualidade no crescimento dos estudantes e no desenvolvimento social. Para os autores, a inovação deve acontecer através da pesquisa, da preservação e difusão da memória e de mentorias estudantis, priorizando a liberdade, utilidade e autonomia. “No futuro, as instituições de maior sucesso serão aquelas capazes de auxiliar seus alunos a subir mais alto...” (CHRISTENSEN; EYRING, p. 381).

A inovação implica a gestão do conhecimento e a proposição de ambientes que sejam inovadores, criativos, inspiradores e que estimulem a diversidade. Para difundir a inovação na academia, é imprescindível a identificação dos problemas a serem resolvidos com envolvimento e com uma visão mais amplificada, olhando além do óbvio. (AUDY; MOROSINI, 2007)

A percepção de Carbonell (2012) sobre a inovação, permite estabelecer relações significativas entre os distintos saberes, para desenvolver uma perspectiva mais elaborada e complexa da realidade. Trata de provocar a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e interações em aula. Traduz as ideias para a prática, sem dissociar da teoria. A inovação, impulsiona as instituições para um fazer mais democrático, atrativo e estimulante.

As universidades serão reconhecidas pelos conhecimentos que conseguirão desenvolver no processo de ensino e aprendizagem em contextos emergentes. Esses contextos tem o ethos do desenvolvimento humano e social na globalização, em que há interação com outras formas de contextos. (MOROSINI, 2014). Neste entender, para Morosini e Nascimento (2015) a equidade é um dos aspectos que merece destaque dentro do contexto educativo. Isso pressupõem que as Instituições de Ensino Superior sejam agências de desenvolvimento humano e social, sem obstáculos de caráter socioeconômico ou origem étnica, mas sim, que se constituam como espaço de aprendizagem capaz de preparar seus acadêmicos para lidar com as complexidades contemporâneas. O processo de aprendizagem na Educação Superior precisa:

[...] de um enfoque não linear, não unilateral, não dualista, não determinista ou voluntário. Essa visão se sustenta em um conjunto de fatores capazes de intervir nos processos educacionais. Estes precisam ser multidimensionais e dependem de atores, ideias, processos e estruturas. A educação reproduz as condições da sociedade ao mesmo tempo pode transformá-la, à medida que é criadora das potencialidades humanas. (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015, p.198)

Desse modo, as metodologias ativas contemplam componentes fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem em que os estudantes são autores e protagonistas de todo o processo, dentre eles ressalta-se: a criação de desafios, atividades, atividades que combinam escolhas pessoais com participação significativa em grupos, e propostas que reconhecem cada estudante e ao mesmo tempo aprendem com a interação. Para Moran (2015), nas metodologias ativas, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. Acredita-se, outrossim, na conduta pedagógica dos professores para a inovação nas metodologias de ensino e nos processos disruptivos de concepções lineares da educação no contexto da sala de aula universitária.

Sob esse ponto de vista, as metodologias ativas podem ser um dos caminhos para contribuir significativamente para melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, além de apresentar subsídios relevantes para a permanência, mediante o papel da universidade. Tal percepção baseia-se no envolvimento ativo que os estudantes necessitam obter para solucionar problemas, a partir de ações criativas, colaborativas e autônomas, que façam a diferença para o desenvolvimento do potencial pessoal e profissional.

2.1 Possibilidades e reflexões das metodologias ativas para a permanência na Educação Superior

A Educação Superior brasileira é composta por uma diversidade grande de instituições de ensino, seja pela categoria, pública ou privada, seja pela oferta de educação (cursos de graduação, tecnólogos, educação a distância e presencial). Tal diversidade também se apresenta nos estudantes presentes nestas IES, sendo que esta diversidade também gera a necessidade de serem implementadas ações afirmativas.

Tais ações afirmativas estão sendo desenvolvidas nas instituições como setores de apoio e atendimento dos estudantes com dificuldades, bem como acompanhamento pedagógico e psico-emocional, colaborando na conclusão da graduação e no enfrentamento dos desafios e dificuldades que os estudantes passam durante todo o curso. Porém, a diversidade vai além do suprir as necessidades ou auxiliar na superação de dificuldades. A sala de aula é diversa e os estudantes possuem vivências e culturas distantes, daí a necessidade de serem repensadas as metodologias para a sala de aula da educação superior.

Tinto (1989) afirma que sejam quais forem objetivos pessoais, certos alunos podem modificá-los durante a corrida, seja por uma maior maturidade ou pela experiência da universidade. Embora alguns desses alunos entendam que o ensino superior, em geral, não é o que é conveniente para eles, essa consciência não é estritamente uma tentativa fracassada. Para alguns alunos, significa uma identificação mais prática e madura de suas necessidades, interesses a longo prazo e tipos de atividades adequadas para satisfazê-los; para outros, expressa a compreensão do aluno de que os objetivos previamente realizados não corresponderam aos seus interesses reais, e que mais tempo e experiências variadas podem ser necessárias para determiná-los. Em qualquer desses casos, não é surpreendente que muitas pessoas deixem as instituições para mudar para outras, ou simplesmente suspender seus estudos para renová-los mais tarde. Rotular esses comportamentos como abandono com a conotação de falha significa, de fato, ignorar a importância da maturação intelectual e o efeito desejado que a universidade deveria ter no processo de desenvolvimento individual.

Percebe-se a **urgência** de práticas relacionadas ou incorporadas as necessidades pedagógicas dos estudantes, as quais podem destacar as ações como ‘boas práticas’, assim como na importância de um acompanhamento e assessoramento ao docente por parte da gestão pedagógica das instituições. Para Tinto (2012) o processo de persistência não é necessariamente o inverso do processo de desistência, ou seja, entender porque os estudantes têm dificuldade de permanecer não é equivalente a entender porque os mesmos permanecem. Dessa forma atender as necessidades dos estudantes é estar contribuindo para a garantia da sua permanência muito mais do que entender porque ele desistiu.

Ainda em relação às práticas pedagógicas, devem ser levados em consideração quem são os estudantes, seus objetivos e quais os conhecimentos já possuem para que possa ser estabelecido o diálogo com os mesmos e a sala de aula se transforme em uma comunidade de aprendizagem. Nesse sentido, as comunidades de sala de aula, construídas com a participação de todos, devem ser inclusivas para todas as vozes, masculinas e femininas, das majorias e minorias. Devem ser comunidades onde as vozes dos estudantes não sejam unicamente escutadas, mas também valorizadas como parte do processo de aprendizagem. (TINTO, 1987)

O envolvimento social do estudante na vida educacional da faculdade, neste caso através da estrutura de atividade educacional do currículo e da sala de aula, fornece um mecanismo através do qual o envolvimento tanto acadêmico quanto social surge. Quanto mais os estudantes estão envolvidos, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem comuns que os unem com os pares, provavelmente os faz envolver-se mais na sua própria aprendizagem e investir o tempo e a energia necessários para aprender. (TINTO, 1997, p. 615)

Assim, nos parece necessária a discussão sobre as práticas educativas nas instituições de ensino superior, as quais fortalecem os vínculos e estimulam dos processos de ensinar e de aprender. Os quais podem ser estimulados pela utilização das metodologias ativas nas atividades desenvolvidas ao longo dos cursos de graduação, pois, a partir da literatura vemos com grande potencial o uso de tais metodologias para o fomento e qualificação da permanência na educação superior.

3. Conclusões: proposições relevantes para a permanência pelo viés das metodologias ativas

Ao focar os processos de ensino e de aprendizagem para o uso das metodologias ativas na Educação Superior, destaca-se a importância de promover discussões sobre possibilidades de ações diferenciadas para a aprendizagem a partir da solução de problemas com criatividade e colaboração. Contudo, ressalta-se as contribuições para a permanência, visto que o principal objetivo dessas metodologias é envolvimento dos estudantes com participação ativa e o reconhecimento de suas competências e autonomia.

Ainda assim, estimulam a aproximação com os estudantes, para que os mesmos se sintam à vontade para expressar-se sobre suas angústias, dificuldades, opiniões, valorizando, desta forma, a individualidade/pessoalidade dos participantes com o intuito de qualificar e enriquecer o trabalho ao longo do desenvolvimento das atividades, mas também estimulando a troca de ideias e o aprofundamento de soluções para problemas do cotidiano coletivamente.

Além disso, as metodologias ativas exercitam no estudante a capacidade de selecionar informações, comparar pontos de vista, opinar criticamente sobre determinado assunto, contribuindo para o aprofundamento de conceitos e a construção do conhecimento compartilhada.

Ressalta-se, com esse estudo, a importância da sensibilização e parceria entre a gestão das instituições de Educação Superior e os recursos para dar continuidade as distintas ações que auxiliam na permanência dos estudantes. Dessa forma aponta-se que muitas são as estratégias que podem ser utilizadas para se alcançar o sucesso acadêmico, pessoal e institucional, e que as mesmas devem ser

estruturadas como uma atividade sistêmica e intencional imbricadas no processo de aprendizagem dos estudantes, fortalecendo a integração e permanência dos mesmos.

Salientando que este processo deve ser realizado e fomentado entre todos os agentes, ou seja, entre a gestão, os professores e os estudantes, para que seja um processo significativo para todos e suas ações possam ser implementadas nas diferentes instâncias da educação superior. Lembrando que, diferentes ações afirmativas que estão sendo desenvolvidas nas instituições, tais como, setores de apoio e atendimento dos estudantes com dificuldades, bem como acompanhamento pedagógico e psico-emocional, já vem colaborando na conclusão da graduação e no enfrentamento dos desafios e dificuldades que os estudantes passam ao longo do curso.

Referencias

- Anastasiou, L.G.C. (2015). As bases teórico-metodológicas da educação de adultos e os desafios da metodologia ativa nos cursos de graduação. In Malpartida, H.M.G (coord.). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões. São Paulo: Intermeios.
- Audy, J. L. N.; Morosini, M. C. (2007) Inovação na Universidade: potenciais implicações na PUCRS. In: Audy, J. L. N.; Morosini, M. C. (org.). Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Carbonell, J.(2012). La aventura de innovar el cambio en la escuela. Madrid: Ediciones Morata.
- Christensen, C. M; Eyring, H. J.(2014). A universidade inovadora: mudando o DNA do Ensino Superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. In: Souza, C. A.; Morales, O. E. T. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. PG: Foca Foto – UEPG.
- Morosini, M. C.; Nascimento, M. B. C. (2015). Aprendizagem na Educação Superior em contextos emergentes internacionalizados. In: Engers, M. E. A.; Morosini, M. C. ; Felicetti, V. L. Educação Superior e Aprendizagem. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Morosini, M. C. (2014, Julho). Qualidade da Educação Superior e contextos emergentes. Revista Avaliação, Campinas, SP, 19 (2), 385-405.
- Tinto, V. (1989). “Definir la deserción: una cuestión de perspectiva”. Revista de la Educación Superior, vol. XVIII, núm. 71. Julio-septiembre. Extraído el 04 de Septiembre de 2017 desde <http://www.anuiex.mx/index1024.html>
- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. Journal of higher education, 68(6), 599-623.
- Tinto, V. (2012). Completing College: Rethinking Institutional action. |Journal of Higher Education. University of Chicago Press.